

O Ouv^{ido} de MAXWELL

pare escute sinta



emissões: 2 e 9 de Fevereiro de 2006

3 La commedia è finita

*É aqui que as pessoas vêm para viver?
Sou antes tentado a crer que se morre aqui.*

RILKE

Hoje mais do que fugir, ignora-se a morte. Tratamo-la como um hóspede indesejado que se arruma num quarto esconso, do qual se deita a chave fora,. Vive-se como se se vivesse para sempre. Não estamos cientes que a qualquer instante a comédia pode acabar. Ignora-se o que mais valoriza o único de cada momento. É também pela convivência diária com a morte que se constrói uma vida genuína. A morte vista por dentro de fora e a música que a serve ao longo dos tempos.

Genérico

soundscape: som do mar captado em Cascais

soundscape: Abertura do filme *O Sétimo Selo*

Texto #1

Edite

[*Deve ser lido de uma forma coloquial. Como uma deixa de um personagem de um qualquer filme do neo-realismo italiano. Pensar em Romma, Città aperta, de Rossellini, por exemplo. Dizer de um único fôlego. As sílabas de finita bem marcadas.*]

La commedia è finita.

(0.40) 0.40

Música #1

Passacaglia della Vita, ANON, L'Arpeggiata, "Stefano Landi: Homo Fugit Velut Umbra", faixa 1, Alpha 020

(4.17) 4.57

Texto #2

Luís

soundscape: Cena 2 do filme *O Sétimo Selo*: diálogo entre o cavaleiro Antonius Block e a morte; jogam uma partida de xadrez

soundscape: som do mar captado em Cascais

[*A descrição das várias fases de desenvolvimento de um embrião. Dito com um tom sério. Informativo. Como um médico num congresso. Uma lista de factos. É isso que é.*]

Mês 1

Fertilização: descida do ovo da trompa para o útero. Divisão celular inicial e formação do disco embriónico a partir do qual se desenvolve o novo organismo. Formação inicial de três camadas de células:

1. a *ectoderme*, a partir da qual se desenvolvem os órgãos sensoriais e o sistema nervoso;
2. a *mesoderme*, a partir da qual se desenvolvem o aparelho circulatório, esqueleto e sistemas musculares;
3. a *endoderme*, a partir da qual se desenvolvem o sistema digestivo e alguns sistemas glandulares.

Camadas especiais de células formam-se no útero que se tornarão na placenta, através da qual serão transportados nutrientes para o novo organismo e os detritos expelidos. Um camada especial de células forma o saco amniótico, que envolverá o embrião em gestação, excepto o cordão umbilical. O tubo cardíaco forma-se e começa a pulsar e a forçar a circulação do sangue pelos vasos sanguíneos no disco embrionário. O sistema nervoso começa a surgir, na forma de sulcos neuronais. Inicia-se o desenvolvimento do tracto intestinal, pulmões, fígado e rins. (0.0) 4.57

Texto #3

Edite

Acabar é o verbo que menos gosto. Morrer já me diz mais. Prefiro-o aos sinónimos: expirar, apagar, passar, trespassar, perecer, desaparecer, sucumbir, falecer. Uns porque asseguram que há qualquer coisa depois, outros porque afirmam que não há nada. Só morrer rende o facto e o enigma, a solidão de se ser tomado em qualquer coisa que não tem sentido.

[pausa curta]

Amo as palavras que se assemelham a ferramentas em ferro batido e que encaixam-se bem nas nossas mãos apenas após terem longamente rodado e re-rodado; as palavras que sentem o suor e a cola do local onde foram empregues. Nelas crê-se tocar o polimento e testar a resistência de existir, o trabalho de ser, o duro ofício de viver. Para mim a palavra *morte* é isso.

[pausa curta]

Os editores de hoje, ao que parece recusam muitas vezes que tal palavra figure no título de um livro, pois isso fará fugir o leitor. Essa palavra, longe de me ser uma fonte de medo e de desgosto, traz-me música e consolação. (3.05) 8.2

Música #2

Vous serez peut-être étonnés, JACQUES BENIGNE BOSSUET, Eugène Green, "Sermon sur la Mort", faixa 3, Alpha 920

(3.10) 11.12

La Du Vaucel, JEAN-BAPTISTE FORQUERAY, Wieland Kuijken et al., "Late French Viol Music", faixa 13, Accent ACC 67808

(3.28) 14.40

Texto #4

Luís

soundscape: Cena 1 do filme *Citizen Kane*: ultimo suspiro de Charles Foster Kane

soundscape: Cena 4 do filme *O Sétimo Selo*: diálogo entre pintor e escudeiro Jons

Mês 2

O embrião aumenta de tamanho para cerca de 4 cm. Os músculos e ossos começam a arredondar os contornos do corpo. A cara e o pescoço desenvolvem-se começando a dar às varias partes um aspecto humano. Testa bastante proeminente, reflectindo o desenvolvimento precoce do cérebro em relação ao resto do corpo. Desenvolvimento dos músculos e cartilagem. Início da formação dos órgãos sexuais.

(0.0) 14.40

Texto #5

Edite

Porquê a morte? É perguntar-se: porquê as palavras? Pois o que resta a deixar, a perder? Palavras; muitas vezes nada mais que um mero: *Rosebud*. Conhece-se esse guião que tem a beleza dos desvios e a abertura das coisas simples. Um moribundo pronuncia essas silabas indecifráveis. Pensa-se num nome de palácio, de livro, de mulher, de empresa. Mais tarde descobre-se que era um nome de nada, um nome gravado sobre um trenó de criança.

[pausa curta]

Restam também frases como *agora e na hora da nossa morte*. Criança, pronunciava essas palavras sem as compreender. Não vivia senão à hora presente, e acreditava que a outra hora jamais soaria. Não sabia que só as orações diziam a mesma coisa nos dois extremos do tempo, que as palavras envelhecem como as peles, que se carregam de rugas, de vazios, e de gorduras. Mas algumas

permanecem intactas, jovens, crianças quase. Parecem vir de uma voz que ignora o tempo. Falaremos nós mais alto, mais certo, quando essa hora chega? Porque é que será assim? As nossas palavras serão elas ainda articuladas, ou meros gemidos e balbuciamentos? Faremos nós a besta quando o anjo desliza sobre nós a sua asa?

(2.59) 17.39

Música #3

Officium Defunctorum - Sequentia: Dies Iræ, TOMÁS LUIS DE VICTORIA, Gabrieli Consort & Players, "Tomás Luis de Victoria Requiem", faixa 8, Archiv 447 095

(6.24) 24.3

Texto #6

Luís

soundscape: Cena 5 do filme *O Sétimo Selo*: confissão de Antonius à morte disfarçada de padre

Mês 3

Início do período fetal. Continuação da diferenciação sexual. Surgimento das cordas vocais. O sistema digestivo mostra actividade. Células estomacais começam a segregar fluido; o fígado lança bÍlis nos intestinos. Os rins começam a funcionar, com a urina progressivamente a infiltrar-se no fluido amniótico. Outros detritos passam através da placenta para o sangue da mãe. Continuação do desenvolvimento dos ossos e músculos. No final do mês são possíveis movimentos espontâneos de braços, pernas e dedos.

(0.0) 24.3

Texto #7

Edite

Quando os vivos provisórios se tornam mortos definitivos, será que há ainda qualquer coisa a dizer? E será isso o verdadeiro dos homens? De ser bem dita, será a morte desfeita? Os homens são feitos de amor, de tempo, de separações, de ausências. De palavras sobretudo, e eles sabem-no, mas não querem saber: "os mortais, dizia Bossuet, não têm o menor desejo de entreter os pensamentos da morte do que de enterrar os próprios mortos." Da morte no singular, da *sua* morte: estranho pronome possessivo para dizer a desposseção absoluta.

[*pausa longa*]

Ter a morte nos lábios, entre os dentes, não ter mais que um sopro de vida, estas expressões dizem bastante sobre os elos entre o morrer e a boca. Antes de ser uma forma de dizer, a morte é uma palavra deglutida, mordida, asfixiada. E a vida o ar que se escapa entre duas dentadas.

[*pausa média*]

Porque é que flutuam na nossa memória, as palavras de pessoas que nós, amamos, admiramos e perdemos? A música inaudita envolta nas *ultima verba* será ela totalmente uma invenção de quem as escuta? “*The tongues of dying men enforce attention like deep harmony*”, diz o personagem JOHN OF GAUNT no Ricardo II de Shakespeare:

[*Da Cena 1, do II Acto da tragédia King Richard the Second*]

Quando as palavras são raras, o seu gasto não se faz em vão;
 Pois exalam a verdade, os que exalam as suas palavras na dor.
 Aquele que não mais deve dizer é mais escutado
 Do que os que a juventude e o vigor ensinaram a glosar;
 Mais são os fins dos homens marcados que as suas vidas antes.
 O sol poente, e a música no fecho,
 Como o último gosto das doçuras, é degustado último,
 Inscrevem-se na memória mais que as coisas longamente passadas. (0.0) 24.3

Texto #8

Luís

Mês 4

Parte inferior do corpo cresce a uma taxa acelerada. Tamanho da cabeça passa a ser 1/4 do corpo em vez de metade. Costas endireitam. Mãos e pés ficam bem formados. A pele surge vermelho escuro devido à circulação de sangue por debaixo da pele fina sem substrato gordo. É possível fechar os dedos. Aumento dos reflexos devido à maturação muscular. Começa a mexer e a arremessar braços e pernas em movimentos imediatamente percebidos pela mãe. (3.36) 27.39

Música #4

Combattimento de Tancredi e Clorinda: Testo - Ecco homai, CLAUDIO MONTEVERDI, Concerto Italiano, "Ottavo Libro dei Madrigali, vol. II", faixa 8, Opus 111 OPS 30-196

(2.19) 29.58

Combattimento de Tancredi e Clorinda: Clorinda in quattro viole - Amico, hai vinto, CLAUDIO MONTEVERDI, Concerto Italiano, "Ottavo Libro dei Madrigali, vol. II", faixa 9, Opus 111 OPS 30-196

(1.55) 31.53

Combattimento de Tancredi e Clorinda: Testo - In queste voci languide, CLAUDIO MONTEVERDI, Concerto Italiano, "Ottavo Libro dei Madrigali, vol. II", faixa 10, Opus 111 OPS 30-196

(3.15) 35.8

Texto #9

Luís

soundscape: Cena 8 do filme *O Sétimo Selo*: espectáculo dos saltimbancos Joff e Mia interrompido pela procissão de "condenados" que se autoflagelam; discurso moralista do padre que os encabeça

Mês 5

Estrutura da pele começa a atingir a forma final. Formam-se as glândulas sudoríferas e sebáceas, começando logo a trabalhar. Surgem o cabelo e as unhas. O eixo ósseo alinha-se, e ocorre muita actividade espontânea. É escorrito e pesa cerca de meio quilo.

(0.0) 35.8

Texto #10

Edite

Que sonho nessa tirada? Que crença na linguagem, nessa esperança diante das palavras! Grande leitor de morte e mortos, sustentado por uma ilusão projectada

sobre uma coisa banal e feia, inspirado pelo estranho crédito que fazemos às coisas últimas, cedo também a essa ideia comum que a verdade se faz melhor entender e melhor a beleza contemplar. Um súbito abrir de cortina no momento em que *La commedia è finita*.

[*pausa longa*]

Mas o espectáculo terá sido bom? Foi pelo menos instrutivo, se não divertido? Fez chorar de rir os espectadores? Havia espectadores? Ou o teatro estava vazio? Pouco importa, o que importa é saber se o papel foi bem desempenhado, se todas as deixas entraram na altura certa. Se não titubeamos quando foi a nossa vez de falar. O resto é cobardia. (2.50) 37.58

Texto #11

Luís

Mês 6

As pálpebras que se encontravam coladas desde o terceiro mês, reabrem-se. Formação completa dos olhos. Surgem os germes das papilas gustativas na boca e língua. (0.0) 37.58

Música #5

Con qué la lavaré, VÁZQUEZ-FUENLLANA, Ensemble La Romanesca, "Al Alva Venid", faixa 13, Glossa GCD 920203

(5.55) 43.53

Texto #12

Luís

soundscape: Cena 13 do filme *O Sétimo Selo*: diálogo entre Antonius e a bruxa que vai ser executada, sobre Deus e o Diabo

Mês 7

Organismo capaz de vida autónoma doravante. Hemisférios cerebrais preenchem quase toda a caixa crâniana. Consegue emitir uma variedade de respostas especializadas. Tem em geral 40 cm de comprimento e pesa um quilo e meio. (0.0) 43.53

Texto #13

Edite

E agora? Deixaste de habitar o mundo dos vivos. O mundo dos mortos adiados. A tua hora soou. Deixaram de te conceder o adiamento. Deves servir. E servirás tanto melhor quanto melhor tiveres aproveitado o tempo em que esperavas ordeiramente na fila a tua vez. Servir para quê? Perguntas. Da poeira de estrela vieste e a ela voltarás: *das cinzas às cinzas*.

[*pausa longa*]

Enquanto estiveste por aqui o que é fizeste? O que é não fizeste? O que é que devias ter feito? O que é que querias fazer e não fizeste por cobardia, por preguiça, por ignorância de que esta hora ia chegar.

[*pausa média*]

Era só uma questão de tempo. Tudo é uma questão de tempo. Tu desapareceste. E um dia também o sítio onde exististe desaparecerá, e o planeta girante onde esse sítio existiu, e o sistema onde esse planeta girou, e a galáxia onde esse sistema existiu. Tudo será tragado num vórtice que algures por aí aguarda também a sua vez. Serás átomos, electrões, neutrões, protões, e outras partículas sub-atómicas. Cada um livre de ir onde o vórtice na sua voracidade o projectar. E nessa sopa de partículas o que resta de ti? Da tua vida?

[*pausa longa*]

O que habitará nelas do que tu foste?

(0.0) 43.53

Texto #14

Luís

soundscape: Som captado no espaço da radiação da aurora quilométrica do núcleo da Terra

Meses 8 e 9

Fase final na formação dos órgãos e capacidades funcionais. Formação rápida de gordura em todo o corpo, alisando a pele enghada e arredondando os

contornos corporais. A cor avermelhada da pele desaparece. Períodos de grande actividade — com mudanças de posição no útero — alternam com períodos de quietude. Aumento da actividade dos órgãos fetais. Ritmo cardíaco fetal acelera. Órgãos digestivos expelem cada vez mais detritos. Início de violentas contracções uterinas. Expulsão do útero para uma existência fisiológica autónoma.

(3.45) 47.38

Música #6

Qui Habitat, JOSQUIN DESPREZ, Huelgas Ensemble, “Utopia Triumphans”, faixa 3, Sony Vivarte 66261

(5.48) 53.26

Texto #15

Edite

soundscape: Cena 14 do filme *O Sétimo Selo*: última jogada da partida de xadrez entre Antonius e a morte

soundscape: som do mar captado em Cascais

[*Excerto de um poema de ROBERT FROST: Stopping By Woods On A Snowy Evening*]

The woods are lovely, dark and deep.
But I have promises to keep,
And miles to go before I sleep,

[*pausa longa*]

And miles to go before I sleep.

(1.45) 55.11

Tempo total: 55.11

Agradecimentos

João Almeida, João Ludovice, Luís Leão, Tomás de Oliveira Marques